

“Na Poli a tradição é zelar pela excelência”



Nascida em 11 de julho de 1958 na cidade de Jarinu, interior de São Paulo, a nova diretora da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), a eng^a Liedi Legi Bariani Bernucci, foi a primeira mulher a assumir o cargo máximo de uma das principais escolas de engenharia do Brasil. Foi também a primeira mulher a ocupar o cargo de vice-diretora da Poli e a chefiar o Departamento de Engenharia de Transportes, cargo que ocupou por sete anos, até março de 2014. Também foi a primeira mulher a ser escolhida como “Professor do Ano” pela Associação dos Engenheiros Politécnicos (AEP), homenagem recebida em 2016. E desde 1995, coordena o Laboratório de Tecnologia de Pavimentação (LTP) do Departamento de Engenharia de Transportes.

“Eu sempre quis seguir a carreira acadêmica, me planejei e trabalhei para isso”, conta Liedi. A diretora da Poli – empossada em março deste ano – sempre estudou em escola pública e ingressou na USP em 1976, no curso de geologia. Mas resolveu prestar novamente vestibular e entrou na Poli em 1977, tendo optado por engenharia civil no segundo ano e concluído a graduação em 1981. “Na graduação da Poli eu descobri o prazer de estudar”, ela costuma dizer quando reflete sobre sua formação.

Ela sempre enfatiza que, em que pese ter sido a primeira mulher a ocupar a direção da Escola, a instituição não rompe com sua tradição, pois tradição na Poli não é uma questão de gênero – afinal o símbolo da engenharia é uma mulher, a Minerva, deusa da sabedoria e da estratégia da guerra. “Tradição, na Poli, é zelar pela qualidade e excelência. Este deve ser um compromisso coletivo, pelo qual nós, da nova diretoria, estamos trabalhando”, apontou.

Liedi Bernucci fez mestrado em engenharia geotécnica na Poli-USP, concluído em 1987. Parte da pesquisa foi desenvolvida em uma especialização feita no Institut Fuer Grundbau und Bodenmechanik – Eidgenoessische Technische Hochschule Zürich (ETHZ), na Suíça, onde permaneceu de 1984 a 1986. Na mesma instituição fez também um doutorado sanduíche (um programa de bolsa de estudo no qual o estudante tem a chance de fazer parte do seu curso de doutorado em outra instituição brasileira ou internacional). Esse período foi fundamental para sua formação, já que a ETHZ é considerada a “Escola Politécnica-Mãe”, um modelo para a constituição da Poli-USP. Finalizou seu doutorado em engenharia de transportes pela USP em 1995, sob a orientação do professor Franco Balduzzi, da ETHZ, e coorientação pelo professor Jorge Pimentel Cintra, da Poli-USP.

Em 1986, tornou-se professora da Poli, depois de um convite do professor Antonio Galvão Novaes, então chefe do Departamento de Engenharia de Transportes. Ela realizou sua livre-docência em 2001, cujo título é “Desenvolvimentos e Aprimoramentos de Tecnologia de Utilização de Solos Tropi-

cais e de Misturas Asfálticas **ENG^a LIEDI LEGI BARIANI BERNUCCI** em Pavimentação”. Em 2006, aos 48 anos, Liedi Bernucci atingiu o topo da carreira de docente, ao ser nomeada professora titular da Poli-USP.

Como professora, foi homenageada quatro vezes por alunos. Reformulou e introduziu disciplinas na graduação e na pós-graduação e recebeu dezenas de prêmios em razão de seus trabalhos publicados em periódicos e congressos nacionais e internacionais. É uma pesquisadora reconhecida, tanto pela academia como pelo setor produtivo, por sua competência na área de infraestrutura de transportes.

Autora de um livro que é referência para estudantes e profissionais, *Pavimentação Asfáltica: Formação Básica para Engenheiros* – juntamente com Laura M.G. Motta, Jorge A. P. Ceratti e Jorge B. Soares – Liedi Bernucci publicou mais de 160 trabalhos. Docente da Poli há 32 anos, já lecionou para mais de 3 000 alunos de graduação e orientou cerca de 40 alunos de mestrado e doutorado. Coordena e orienta projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento, agências e por empresas públicas e privadas, nacionais e internacionais. Foi coordenadora da Comissão de Asfalto do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustível (IBP). É também pesquisadora do CNPq.

“Antes de qualquer coisa, tenho um compromisso com o exemplo”, observa ela referindo-se ao seu atual cargo de diretora da Poli. “Como vice-diretora da Escola eu já era um exemplo para muitas meninas, e estar no cargo mais alto tem esse aspecto relevante: as jovens poderão olhar e pensar que é possível não só ser engenheira, mas ascender na profissão.”

“Em uma formatura festiva de alunos da turma da Engenharia Civil na qual fui a homenageada recentemente, muitas das meninas que abracei quando entreguei o diploma me falaram que eu servia de exemplo. Mas gostaria de destacar que, acima de tudo, acredito que as pessoas devem fazer a opção de carreira independentemente do gênero: devem escolher porque têm talento, gostam de fazer aquilo, sentem paixão pela profissão e querem ser respeitadas.”

Reforçando essa convicção, Liedi defende que as pessoas devem optar pela profissão na qual elas se enxerguem como um ator relevante para si e para a sociedade. “Muitas alunas cobram que devíamos ter mais mulheres na engenharia, mas eu honestamente não sei se precisamos ter 30% ou 50% de mulheres.”

Ela destaca que na Escola Politécnica da Zurique, que é chamada de escola-mãe justamente por ter sido a inspiração para a criação da Poli em São Paulo, as alunas representam 8% do total. “E estamos falando de um país mais desenvolvido e rico. Na Poli, estamos próximos de chegar a 20% de alunas. Quando entrei em nossa Escola, éramos 4% as mulheres na graduação; hoje as mulheres são quase um quinto. Estamos evoluindo. Precisamos incentivar os talentos e ter respeito não só pelas mulheres, mas pelo ser humano em geral.”